



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura da 4ª reunião do Grupo de Alto Nível do “Programa Educação para Todos” da Unesco**

**Palácio Itamaraty, 08 de novembro de 2004**

Senhor Arthur N’ Goma, vice-presidente da República do Congo,  
Minha esposa Marisa,  
Senhor Koichiro Matsuura, diretor-geral da Unesco,  
Senhores embaixadores estrangeiros,  
Embaixador Celso Amorim, ministro de Estado das Relações Exteriores,  
Ministro Tarso Genro, ministro de Estado da Educação,  
Meu querido Humberto Costa, ministro da Saúde,  
Senhora Carol Bellamy, diretora-executiva do Unicef,  
Senhores ministros da educação,  
Senhores embaixadores,  
Senadores e senadoras,  
Senhores e senhoras representantes de organizações não-governamentais,  
Meus senhores e minhas senhoras,

Todos nós aqui reunidos temos um compromisso claro com as Metas do Milênio das Nações Unidas. E sabemos que duas delas coincidem com as metas da iniciativa “Educação para Todos”, liderada pela Unesco: a universalização da educação básica e a igualdade entre os sexos na educação, esta última já alcançada no Brasil.

Inspirados no exemplo do inesquecível mestre Paulo Freire, a educação sempre foi uma prioridade do nosso governo. Trabalhamos em busca de uma



educação de qualidade desde a pré-escola até a universidade, seja através da rede federal de ensino, seja apoiando as redes estaduais e municipais, responsáveis pela pré-escola e ensino fundamental.

O esforço do país tem sido no sentido de garantir o crescimento constante do número de vagas, possibilitando o pleno acesso à educação das crianças em idade escolar.

Considerando a grande importância deste evento, quero compartilhar com todos os especialistas deste encontro o empenho que temos tido, em parceria com estados e municípios, para levar a educação a todos os brasileiros e brasileiras.

O programa Brasil Alfabetizado, por exemplo, já atendeu, nestes últimos 22 meses, mais de 4 milhões e 300 mil jovens e adultos que, pela alfabetização, conquistaram a condição de exercer sua cidadania.

No ano passado, foram firmados convênios com 151 prefeituras, 17 estados, cinco instituições de ensino superior e 17 ONGs, beneficiando a população de 2.462 municípios, quase a metade do número de municípios do Brasil. E, até o final deste ano, o Programa deve alcançar 2.800 municípios.

Da mesma forma, a qualificação de docentes e das condições de trabalho na escola tem sido nossa preocupação permanente.

Apesar das conhecidas limitações orçamentárias, tenho reafirmado que dinheiro não será problema para criar e implementar novos programas nessas áreas.

Para 2005, por exemplo, o orçamento do Ministério da Educação será de 20 bilhões e 700 milhões de reais, com um aumento de 3 bilhões e 400 milhões de reais em relação ao orçamento deste ano.

Ainda em 2004, a nossa meta é capacitar 80% dos professores do ensino fundamental de 19 estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Quase 100 mil professores estão sendo atendidos em programas de formação continuada, por meio de convênios firmados entre as secretarias estaduais e o



Ministério da Educação.

Com o projeto da Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação já estamos possibilitando a formação continuada de professores, através de convênios com 20 universidades em todo o Brasil.

Também está em andamento um grande debate nacional sobre a proposta de criação e implantação do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica. Estamos realizando colóquios regionais, mobilizando a sociedade civil e, em especial, representantes de todos os segmentos da educação brasileira. O FUNDEB vai possibilitar um salto qualitativo, incluindo a educação infantil, o ensino fundamental e médio.

Estamos igualmente expandindo a oferta da educação profissional. Recuperamos 150 escolas agrícolas em todo o país e retomamos 45 convênios do Programa de Expansão da Educação Profissional, vários deles, inclusive, ligados aos movimentos sociais do campo.

Para o próximo ano, temos o compromisso de instalar, no mínimo, 500 escolas em fábricas. Serão escolas de formação profissional que funcionarão dentro das próprias empresas.

No que diz respeito à educação superior, estamos promovendo uma profunda reforma universitária. Ela será decisiva para capacitar o nosso país a enfrentar e superar os grandes desafios desse novo ciclo histórico de desenvolvimento sustentável que estamos iniciando.

Menciono ainda outros dois importantes projetos enviados e já em tramitação no Congresso Nacional.

Primeiro, o projeto de lei que democratiza o acesso às universidades federais, definindo a metade das vagas para alunos vindos das escolas públicas. Além disso, o projeto estabelece uma cota para afrodescendentes e indígenas. Essa cota é diferenciada e corresponde ao peso populacional dos afrodescendentes e indígenas em cada estado.



O segundo projeto trata do programa Universidade para Todos – ProUni – que deverá entrar em vigor no início de 2005. O ProUni cria bolsas de estudo, promovendo a concessão de 10% de bolsas integrais para estudantes carentes em todos os cursos das universidades privadas que recebem subsídios ou isenção de impostos do governo.

Mais de 100 mil novas vagas já estão confirmadas. A seleção dos alunos é feita a partir dos resultados do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, utilizando dados de renda e também o critério étnico, garantindo aos afrodescendentes e indígenas maiores possibilidades. Todas essas medidas estão sendo construídas por meio de permanente diálogo com a sociedade civil. Diálogo feito através de audiências públicas, mesas de negociação e fóruns que têm contado com a participação direta dos diferentes segmentos da educação brasileira.

Minhas senhoras e meus senhores,

Quero desejar aos participantes da 4ª Reunião do Grupo de Alto Nível do “Educação Para Todos” um encontro produtivo durante os três dias que passarão em nossa capital federal. Dada a representatividade, qualidade e experiência acumulada por vocês, tenho certeza de que este encontro será muito útil à luta internacional em defesa da causa da educação. E para nós, brasileiros e brasileiras, as suas reflexões e conclusões trarão benefícios que nos ajudarão a avançar em nossos trabalhos.

Quero cumprimentar em especial a Unesco pela realização desta reunião e pelo importante papel que tem exercido no sentido de que as seis metas do “Educação Para Todos” sejam alcançadas.

Eu quero, antes de terminar, dizer aos amigos ministros de todos os países que estão participando que nós estamos comprometidos até a alma com o cumprimento das Metas do Milênio, principalmente no que diz respeito ao combate à pobreza e à questão da educação. Por isso, pretendemos instituir no Brasil um prêmio, tanto para prefeitos quanto para governadores, e



a partir de 2005 isso estará organizado. Possivelmente, o prêmio será distribuído a partir de 2006, para que a gente tenha um estímulo para que governos estaduais, prefeituras municipais, entidades não-governamentais e até empresários e personalidades que têm políticas sociais junto à educação sintam-se muito mais motivados para alcançar as Metas do Milênio.

Nos países em desenvolvimento, se todos nós, governantes, analisássemos a aplicação de recursos na educação como investimento e não como simples gasto orçamentário, certamente todos nós poderíamos fazer mais do que estamos fazendo. O Brasil já alcançou um padrão considerado razoável, até do ponto de vista internacional. Nós já temos, praticamente, todas as crianças na escola; agora, é preciso cuidar da melhoria da qualidade da educação. E isso passa por garantir que as crianças se dirijam à escola bem alimentadas; isso passa pela necessidade de valorização dos educadores brasileiros, com a melhoria das suas condições de trabalho e, sobretudo, com uma reciclagem para que esses professores possam estar permanentemente atualizados.

Eu quero que a Unesco saia do Brasil com a convicção de que aqui, no Brasil, nós faremos todos os esforços que estiverem ao alcance do governo para que possamos cumprir, a cada dia que passa, as Metas do Milênio na área da educação e em todas as outras áreas definidas no famoso encontro de 2002, em Roma.

Muito obrigado.